



EVASÃO ACADÊMICA NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS: INSTITUIÇÕES CATARINENSES

CINARA GAMBIRAGE

Universidade Regional de Blumenau – FURB
cinaragambirage@gmail.com

NELSON HEIN

Universidade Regional de Blumenau – FURB
hein@furb.br

ADRIANA KROENKE

Universidade Regional de Blumenau – FURB
akroenkre@furb.br

MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES

Universidade Regional de Blumenau – FURB
mariadomingues@furb.br

JAISON CAETANO DA SILVA

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
jaisoncsilva@hotmail.com

RESUMO

O estudo tem por objetivo identificar e discutir a evasão acadêmica dos cursos de administração e ciências contábeis nas Instituições de Ensino Superior (IES) de Santa Catarina. Os dados foram coletados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e, utilizou-se o método CRITIC para a sua análise e ranqueamento das instituições quanto à evasão acadêmica no período de 2010 a 2014. Os achados mostram que a taxa de desistência acumulada é a que apresenta maior variação entre as IES e em ambos cursos. Ao comparar a evasão entre os cursos, ela é maior no curso de administração. No *ranking* do curso de administração, as IES que possuem menor taxa de evasão são FACE, FMPSC e UFSC; por outro lado, as que possuem maior taxa de evasão são FACC, Borges Mendonça e UNIARP. No curso de ciências contábeis, as IES com menor evasão são UNESC, UFSC e FACVEST; enquanto as que apresentaram maior evasão são FAEM, SOCIESC e UNIARP. Na perspectiva teórica, a pesquisa contribui estendendo o conhecimento sobre evasão no ensino superior na área das ciências sociais aplicadas ao integrar abordagens e metodologias quantitativas; e, na perspectiva prática, fornece subsídios aos gestores governamentais e das IES.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Administração. Ciências contábeis.

1 INTRODUÇÃO

A prática da evasão em cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior, sejam elas públicas ou privadas, é uma problemática recorrente e que gera desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos. Nas IES públicas, a evasão representa recurso público investido sem o devido retorno, já que são alocados professores, funcionários, equipamentos e espaço físico, cujo aproveitamento é subestimado. A evasão pode ser ainda mais preocupante para as IES privadas, em que a evasão representa redução de receita, uma vez que os desistentes não mais contribuem com as mensalidades, fato que pode comprometer o funcionamento dos cursos de graduação (SILVA FILHO et al., 2007).

A teoria aponta que os motivos que levam à evasão no Ensino Superior são amplos e se alteram conforme o contexto, entretanto, alguns fatores são comuns, tais como a identidade pessoal (aptidões motoras, por exemplo) (LUNA et al., 2014), ambientais (estímulos) e sociais (família, parentes e amigos) desde a sua infância (BALBINOTTI, 2003) e, socioeconômicos (renda, capital cultural) (LUNA et al., 2014). Em suma, há fatores semelhantes para a ocorrência desse fenômeno entre as diferentes áreas do saber, envolvendo, inclusive, países distintos (CABRERA et al., 2006; SILVA FILHO et al., 2007).

Em termos teóricos, as abordagens da temática permeiam três eixos principais: o primeiro diz respeito às questões psicológicas, a qual aborda fatores relacionados às características individuais dos estudantes, a exemplo da orientação vocacional e imaturidade do estudante; o segundo eixo diz respeito aos fatores endógenos que compreendem questões acadêmicas como currículos desatualizados e rígidos, didática docente, insuficiência de estrutura de apoio como laboratórios e ausência de laços afetivos na universidade; e o terceiro eixo diz respeito aos fatores exógenos. Esses estão relacionados às condições da profissão no mercado de trabalho, conjunturas socioeconômicas, vinculadas às dificuldades financeiras dos estudantes (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003; PEREIRA, 2003).

Apesar da atualidade, relevância e os esforços dos pesquisadores, observa-se que a temática ainda é incipiente, apresentando diversos aspectos inconclusivos, bem como tem sido amplamente negligenciada em estudos empíricos, principalmente quando se trata dos fatores exógenos e relacionados às características da IES (GUIMARÃES; BZUNECK, 2008; CUNHA et al., 2015). Com o intuito de estender o conhecimento sobre evasão no ensino superior, o presente estudo identificou e discutiu a evasão nos cursos de administração e ciências contábeis integrando abordagens e metodologias quantitativas, com base nos fatores exógenos.

Para tanto, utilizou-se das variáveis taxa de permanência, conclusão acumulada e desistência acumulada para a análise da evasão e obtenção do ranqueamento das instituições com maior ou menor número de evasão acadêmica. O conjunto de dados foi obtido de fonte secundária, sítio do INEP, compreendendo cursos de graduação de administração e ciências contábeis, na modalidade de ensino presencial, de IES públicas e privadas de Santa Catarina, no período de 2010 a 2014. Ao selecionar as variáveis da referida amostra, obteve-se um total de 53 instituições. Para a análise dos dados, aplicou-se a técnica do método CRITIC.

Os resultados evidenciaram que, em ambos cursos de graduação presencial, a taxa de desistência acumulada é a que apresenta maior variação entre as IES e em ambos os cursos. O curso de administração tem mais evasão se comparado ao de ciências contábeis. No *ranking* do curso de administração, as IES que possuem menor taxa de evasão são FACE, FMPSC e UFSC; por outro lado, as que possuem maior taxa de evasão são FACC, Borges Mendonça e UNIARP. No curso de ciências contábeis, as IES com menor evasão são UNESC, UFSC e FACVEST; enquanto as que apresentaram maior evasão são FAEM, SOCIESC e UNIARP.

Destaca-se ainda que as IES privadas localizadas em regiões com o mais baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e com baixa renda per capita apresentam maior evasão

se comparadas às IES públicas e as privadas localizadas em regiões mais desenvolvidas. Argumenta-se que tais resultados se devem às demandas de primeira necessidade se tornam mais relevantes do que a formação em ensino superior, haja vista que a grande maioria pertence às classes sociais menos favorecidas. Tal situação recorrentemente acontece com estudantes de classe social menos favorecida e que possuem limitações para seu ingresso em uma IES pública (ausência da aquisição de Capital Cultural), na qual poderiam se beneficiar de recursos financeiros para seus estudos (GISI, 2006; WOLTER; DIEM; MESSER, 2014).

A presente pesquisa contribui em três perspectivas principais: (i) teórica, por representar um passo na tentativa de integrar abordagens e metodologias quantitativas nos estudos das IES, evidenciando a factibilidade da adoção do modelo CRITIC, dado que, majoritariamente, esse tipo de abordagem e método são ignorados nas pesquisas acerca do tema; (ii) governamental, chama-se atenção para as políticas públicas de apoio às IES fundacionais do estado, visto que algumas IES com maior evasão são dessa categoria; e (iii) gerencial, uma vez que se fornece subsídios aos gestores das IES para fazerem um *benchmarking* com as demais IES de forma a avaliar as estratégias adotadas e eficiência dos recursos empregados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escolha profissional e, conseqüentemente, do curso universitário é um momento importante no indivíduo, já que ele se depara com uma extensão de opções de profissões e cursos universitários. Logo, tal escolha leva-o a ser cautelosa, pois se trata da decisão de sua carreira (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016) e possui fatores condicionantes intrínsecos aos indivíduos, sociais e ambientais, tais como a identidade pessoal (LUNA et al., 2014), sociais (família, parentes e amigos) desde a sua infância (BALBINOTTI, 2003) e ambientais (estímulos e aptidões motoras, por exemplo).

A escolha certa do curso universitário influencia em sua permanência no curso escolhido. Após isso, os estudantes universitários, ao ingressarem em uma Instituição de Ensino Superior, passarão pela fase do entusiasmo (vitória da aprovação no processo seletivo); decepção com o curso (decepção com o corpo docente, instituição, pensamento na reescolha de curso); reconquista (interesse em continuar, torna-se comprometido) e expectativa da formatura (expectativas quanto à atuação profissional) (GATI; SAKA, 2001; TEIXEIRA; BARDAGI; HITZ, 2007). Neste contexto, a evasão pode ser entendida como uma interrupção permanente do ciclo de estudo do estudante, impedindo-o que conclua o curso e obtenha um diploma, como consequência do fracasso tanto por parte do estudante como da instituição (GAIOSO, 2005).

Além de uma abordagem da psicologia educacional como fatores relacionados às características individuais dos estudantes (a orientação vocacional e imaturidade do estudante), a literatura educacional também aponta outros elementos causadores da evasão no ensino superior, bem como: endógenos e exógenos à instituição. Os fatores endógenos compreendem questões acadêmicas como: currículos desatualizados, rígida cadeia de pré-requisitos para as disciplinas; falta de formação pedagógica ou desinteresse do docente, gerando reprovação sucessiva; insuficiência de estrutura de apoio como laboratórios de ensino e de informática e ausência de laços afetivos na universidade. Quanto aos exógenos, esses estão relacionados às condições da profissão no mercado de trabalho, conjunturas econômicas específicas, vinculados a dificuldades financeiras do estudante; ingresso na faculdade por imposição familiar, casamentos não planejados e nascimento de filhos (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003; PEREIRA, 2003).

Dentre os estudos acerca do tema, ou seja, trabalhos teóricos desenvolvidos no campo da educação e que tratam da temática Evasão no Ensino Superior no contexto nacional, cita-se

o estudo de Baggi e Lopes (2011) que fazem uma revisão bibliográfica sobre a evasão e a avaliação institucional no ensino superior. Os autores concluem que a relação entre evasão e avaliação tem sido pouco explorada pelos pesquisadores da área, sendo ainda mais restrita que a reflexão sobre a evasão no ensino superior.

Leal, Miranda e Carmo (2013) avaliaram a motivação dos estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública, à luz da Teoria da Autodeterminação. Com isso, os autores concluíram que em face aos diversos objetivos dos estudantes em realizarem um curso universitário, é preciso incentivar e explorar a motivação em ambientes acadêmicos. Tendo em vista que os fatores ambientais se relacionam com a permanência acadêmica (LAGIOIA et al., 2007), nesse estudo, os autores ainda chamam a atenção para a importância em selecionar os professores para lecionarem nos cursos, já que os estudantes apontaram como a deficiência na didática dos professores e limitações do curso como um dos principais motivos de desistência.

Em uma perspectiva financeira, o trabalho de Ramos, Nez e Hein (2014) trata da realização de um ranqueamento das IES associadas ao Sistema ACADE a partir dos seus indicadores de desempenho econômico e financeiro. Os achados da pesquisa apontaram as instituições com melhor desempenho (1ª UDESC, 2ª UNIDAVI, 3ª UNOESC), contribuindo para a necessidade de avaliação de desempenho destas organizações educacionais para verificação de sua sustentabilidade, a declaração dos resultados de saúde financeira para tomadas de decisões gerenciais de forma a permitir continuidade no oferecimento dos serviços educacionais e a prestação de contas dos resultados aos diversos usuários da comunidade.

Cunha et al. (2015) analisaram o comportamento de evasão dos estudantes matriculados nos cursos de graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis em IES brasileiras entre 2001 e 2010. Ainda que não seja possível a sua generalização, os resultados do estudo indicaram que os cursos de Ciências Contábeis têm taxas menores de evasão nas universidades e nos centros universitários, enquanto os cursos de Administração de Empresas têm taxas maiores de evasão nas faculdades, escolas, institutos e centros de ensino tecnológico.

Cunha, Nascimento e Durso (2016) buscaram evidências para identificar as razões que poderiam influenciar na evasão de estudantes do curso de Ciências Contábeis em IES públicas no seu primeiro ano de graduação. De modo geral, os estudantes não parecem estar propensos a abandonar o curso de acordo com os resultados da pesquisa, ou seja, esse resultado sugere que os estudantes ingressaram entusiasmados com o curso.

Além dos motivos expostos por essa literatura, a evasão acadêmica no setor educacional também tem ocorrido pelo crescimento do número de IES e de cursos no ensino superior, ou seja, é preciso considerar o acirramento da concorrência entre as organizações educacionais (GAMBIRAGE et al., 2017a). Essas forças ambientais provocam às IES a implantação de estratégias que assegurem uma prestação de serviços de qualidade, atendendo às expectativas de seu público-alvo e possibilitando sua sobrevivência no mercado educacional (PEREIRA, 2003; GAMBIRAGE et al., 2017b).

A situação socioeconômica do país é outro problema que impacta na permanência do estudante universitário (TROELSEN; LAURSEN, 2014). No caso de estudantes brasileiros, cita-se o fato de suas demandas de primeira necessidade serem mais relevantes do que a formação em ensino superior, haja vista que são estudantes de um país em desenvolvimento e, sua grande maioria pertence às classes sociais menos favorecidas. Nesse caso, a empregabilidade fala mais alto do que uma carreira profissional a ser buscada. Dessa forma, de acordo com Gisi (2006) e Wolter, Diem e Messer (2014) é possível apontar a falta de recursos financeiros do aluno como uma das causas para a interrupção de seus estudos. Isso acontece com estudantes de classe social menos favorecida e que possui limitações para seu

ingresso em uma IES pública (ausência da aquisição de Capital Cultural) em que poderia se beneficiar de recursos financeiros para seus estudos.

Salienta-se ainda, que questões de ordem acadêmica também devem ser consideradas como um dos motivos de evasão no ensino superior. Tratam-se das expectativas gerada do aluno pelo curso e/ou instituição e que devem ser encorajadas de forma a não o desestimular em priorizar a conclusão do seu curso (BAGGI; LOPES, 2011).

Ainda que a evasão seja considerada um fenômeno de causas diversas, alguns fatores são comuns, é relevante o papel da gestão universitária de forma a intervir nestes problemas para reduzir sua dimensão. As possíveis intervenções remetem-se às alterações curriculares dos cursos, nas estratégias e metodologias de ensino, processo de avaliação e mecanismos de acompanhamento dos estudantes (PEREIRA, 2003; OSBORNE; JONES, 2011). Essas propostas devem ser tomadas com rigor nos primeiros semestres, uma vez que o rendimento escolar nesse período parece ser determinante para a evasão (PEREIRA, 2003). Neste sentido, este estudo também consiste em contribuir empiricamente para os gestores educacionais. O *ranking* das IES dos cursos de administração e ciências contábeis que possuem os maiores números de evasão proporciona maior visibilidade aos gestores de tais instituições para que avaliem as estratégias adotadas e eficiência dos recursos empregados e tomem medidas decisórias de forma a reduzir tais números nesses cursos.

Assim, a evasão é motivo de preocupação social e institucional, tendo em vista que o estudante passará pela fase de “provação”. A desistência dos acadêmicos reflete na perda de investimentos (do setor público ou privado), por isso, a relevância de estudos que tratam dessa temática, visto que o recurso direcionado ao aluno desistente não pode ser realocado para outro; assim como a própria sociedade perde quando a possibilidade de haver mais um profissional qualificado para o mercado de trabalho deixa de existir. O agravamento à sociedade é ainda maior quando junto às elevadas taxas de evasão relacionam-se as vagas que não são preenchidas nas IES (BAGGI; LOPES, 2011; CUNHA et al., 2015; CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016).

A técnica de ranqueamento é uma das formas de proporcionar maior visibilidade quanto ao posicionamento de uma organização educacional. Observa-se uma lacuna teórica e empírica na literatura quanto ao seu uso nos estudos, principalmente se o objeto de estudo for para os cursos de administração e ciências contábeis. São reconhecidas as críticas que recaem sobre o ranqueamento (BARREYRO, 2008), entretanto, defende-se que o *ranking* proporciona mais efeitos positivos do que negativos e seus resultados na perspectiva teórica fornecem uma rica perspectiva que podem subsidiar análises na busca de explicações da evasão, bem como na perspectiva gerencial, podendo serem utilizados pelos gestores educacionais de forma a tomarem medidas de gestão. É justamente a partir da observação desta lacuna teórica e empírica que se propõe, por meio de um *ranking*, a identificação e discussão da evasão acadêmica dos cursos de administração e ciências contábeis nas Instituições de Santa Catarina.

Nesse sentido, destaca-se a relevância da teoria da informação pelo fato de dispor de técnicas interessantes que auxiliam no processamento de informações mais fidedignas ao usuário, a fim de facilitar a sua tomada de decisão. Nesse caso, cita-se a técnica CRITIC e do ranqueamento (empregadas neste estudo) que possibilitam essa execução. Essa técnica será melhor explorada na seção da metodologia, a seguir.

3 METODOLOGIA

A evasão de acadêmicos pode ser mensurada em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que se tenha acesso aos dados e informações condizentes e

confiáveis. Em uma IES, a evasão pode ser medida ao organizar as informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico. Além disso, é possível medir a evasão em uma turma ao comparar o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos (SILVA FILHO et al., 2007).

Neste estudo, trabalhou-se com o macroscópico da evasão, isto é, utilizaram-se os dados disponibilizados no sítio do INEP em suas Sinopses do Ensino Superior, os quais foram organizados de forma que se mostre a evolução da evasão no Ensino Superior Brasileiro a partir dos seguintes agrupamentos e filtros delimitados conforme exposto no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Filtros delimitados para obtenção da amostra

Informações Disponíveis na Base	Filtros delimitados
Por categoria administrativa	Todas: Pública federal, estadual e municipal; Privada com fins lucrativos e sem fins lucrativos; Especial
Por organização acadêmica	Todas: Universidade; Centro Universitário; Faculdade; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia; Centro Federal de Educação Tecnológica
Por região geográfica	Sul
Por estado	Santa Catarina
Por área do conhecimento	Ciências Sociais Aplicadas
Por cursos	Administração e Ciências contábeis
Por modalidade de ensino	Presencial

Fonte: Adaptado de Silva Filho et al. (2007).

Portanto, ao escolher trabalhar apenas com o Estado de Santa Catarina, justifica-se pelo fato de se conhecer melhor as peculiaridades desta região e poder fazer inferências com os resultados encontrados do ranqueamento. Esse estudo considera apenas estudantes de graduação de dois cursos, uma vez que uma área possui peculiaridades epistemológicas que devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem (BELL; FRECKA; SOLOMON, 1993; KACHELMEIER, 2002; PIERRE et al., 2009; NJOKU; HEIJDEN; INANGA, 2010).

De forma geral, a amostra constituiu todas as categorias administrativas e organizações acadêmicas das IES, do estado de Santa Catarina, dos cursos de modalidade presencial de administração e ciências contábeis, totalizando 53 instituições.

Para mensurar a evasão, trabalhou-se especificadamente com os valores que representavam a evasão de estudantes nas instituições da amostra, são eles: a) taxa de permanência; b) taxa de conclusão; e c) taxa de desistência, que todos somadas geram o valor de 100%. O estudo da evasão da amostra selecionada contemplou dados do período entre 2010 e 2014. Tal horizonte temporal escolhido para análise justifica-se pela disponibilidade de dados.

A mensuração dos cursos analisados foi feita por meio da expressão matemática, dada por:

$$Pontuação = w_1TP + w_2TC - w_3TD$$

Onde: TP= taxa de permanência, TC= taxa de conclusão e TD= taxa de desistência, todas são dadas em porcentagens. Observa-se o fato de que TD é tomada como sendo negativa, pois opera contra a flecha, ou seja, não agrega ao desempenho, mas sim o diminui. Este procedimento permite, inclusive, que a pontuação se torne negativa.

Os pesos foram obtidos por meio do método CRITIC, acrônimo de *CR*riteria *I*mportance *T*hrough *I*ntercriteria *C*orrelation, desenvolvido por Diakoulaki, Mavrotas e

Papayannakis (1995), e utilizou-se os conceitos de desvio padrão das variáveis em uso e a correlação entre as mesmas.

O peso de cada um dos j critérios é calculado por meio da expressão de normalização $w_j = \frac{C_j}{\sum_{k=1}^c C_k}$; $j = 1, 2, 3$. O valor de cada C_j é dado por: $C_j = \sigma_j \sum_{k=1}^c (1 - r_{jk})$, em que σ_j é o desvio-padrão da variável j e r_{jk} é o coeficiente de correlação da variável j com as duas demais variáveis em análise.

Pelo método CRITIC, os pesos dos critérios são afetados tanto pelas características dos critérios quanto pelo ponto de vista subjetivo do decisor. Com isso, tanto o desvio padrão do critério quanto sua correlação entre outros critérios são incluídos no processo de ponderação.

Com efeito, o *ranking* é formado por meio do valor do *score* obtido pela instituição, ou seja, quanto maior, melhor será sua posição.

Em posse dos valores das taxas da amostra selecionada e definido o método de cálculo, para a tabulação dos dados foram utilizadas planilhas eletrônicas do *Software Microsoft Excel®* de forma a facilitar a realização dos cálculos.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para identificar o *ranking* das Instituições de Ensino Superior, a taxa de permanência, taxa de conclusão e taxa de desistência das IES foram utilizadas como forma de mensurar a evasão acadêmica dos cursos de administração e ciência contábeis. Foram utilizadas as médias dessas variáveis pelo fato de uma mesma IES/curso se repetir nos dados já que a cada ano há novos entrantes, inclusive, apresentando mais de uma turma do mesmo curso no mesmo ano/IES. De forma a melhor apresentar os resultados da análise dos dados e sua comparação, trabalhou-se com duas amostras: IES com curso de administração e IES com curso de ciências contábeis.

A Tabela 1 apresenta o cálculo da CRITIC para os cursos de administração e ciências contábeis. O peso de cada variável é utilizado para identificar qual delas apresentaram maior ou menor peso na informação. A interpretação do peso da informação é fundamentada na situação em que o peso máximo é alcançado em 1, quando há informação contida nas respostas obtidas. O peso da informação aumenta na proporção em que se aproxima de 1. Portanto, quanto maior for o peso, maior é a informação transmitida, ao passo que quanto mais próximo de zero for o peso, menor o grau de informação presente na variável. Assim, a análise consistiu na interpretação da variável que apresentou maior peso de informação.

Tabela 1 – Peso da informação

	Variáveis		
	Taxa de Permanência	Taxa de Conclusão acumulada	Taxa de Desistência acumulada
Peso da informação w_j (Administração)	0,298	0,403	0,597
Peso da informação w_j (Ciências Contábeis)	0,240	0,346	0,415

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Para o curso de Administração, percebe-se que a variável com maior peso na informação (59,7%) foi a taxa de desistência acumulada. Com isso, infere-se que esta variável apresentou o maior efeito surpresa, apresentando, assim, a maior quantidade de informações, ou seja, os valores das taxas de desistência acumulada de cada IES são bem variados. Nesse sentido, considera-se importante analisar esse item, visto que as IES possuem resultados

bastante divergentes. Em contrapartida, a variável taxa de permanência se apresentou com menor peso na informação (29,8%). Logo, esta variável não apresenta efeito surpresa, uma vez que as taxas de permanência das IES possuem pouca variação, levando, assim, à constatação de que transmite pouca informação.

Esses resultados são próximos na amostra das IES do curso de Ciências Contábeis, quando a variável taxa de desistência acumulada também é a que possui maior peso da informação (41,5%), constatando um efeito surpresa; enquanto a variável taxa de permanência apresentou menor peso da informação (24%), refletindo na transmissão de pouca informação e/ou variabilidade da informação. Em suma, o que se observa é que em ambos cursos a variável taxa de desistência é a que possui maior peso na informação, o que significa que o número de estudantes desistentes é o que mais apresenta variação entre as IES, se comparado ao número de estudantes permanentes e concluintes. Além disso, o curso de administração apresenta maiores variações na taxa de evasão se comparada com a do curso de ciências contábeis.

A literatura preconiza que dados mais dispersos são aqueles que carregam maior peso de informação; em outras palavras, são dados que melhor precisam ser entendidos e analisados por serem dados que apresentam resultados surpreendentes (ver BENTES; MENEZES; MENDES, 2009), é o que leva à corroboração da análise realizada nas três variáveis desse estudo. Nesse caso, enfatiza-se que as médias das taxas de desistência acumulada são as mais elevadas nas IES de ambos cursos. Ademais, a evasão no curso de administração é maior do que no curso de ciências contábeis. Esses achados sugerem que os ingressantes que optam pelo curso de administração não estão convictos dessa escolha, o que os leva à desistência do curso. Já os ingressantes do curso de ciências contábeis estariam mais seguros da decisão de ingresso nesse curso, o que reflete numa redução da taxa de evasão se comparada com a do curso de administração.

Por meio do coeficiente gerado a partir da média das taxas de permanência, conclusão acumulada e desistência acumulada, tornou-se possível a construção do ranqueamento das IES dos cursos de administração e ciências contábeis quanto à evasão acadêmica que é representado pelos valores constantes em *scores* de pontuação (Tabela 2). Destaca-se que, na amostra total, o número de instituições com curso de administração (47) é maior do que o número de IES com curso de ciências contábeis (40). Além do que, há instituições que possuem curso de administração, porém não dispõem do curso de ciências contábeis e vice-versa; outras já se repetem contendo ambos cursos.

Tabela 2 – *Ranking* das IES quanto à evasão acadêmica

Curso de Administração			Curso de Ciências Contábeis		
<i>Ranking</i>	Instituição	<i>Score</i>	<i>Ranking</i>	Instituição	<i>Score</i>
1	FACE	24,24	1	UNESC	13,65
2	FMPSC	17,26	2	UFSC	12,78
3	UFSC	13,86	3	FACVEST	10,35
4	ANHANGUERA	9,26	4	ANHANGUERA	8,26
5	HORUS	7,04	5	FUCAP	6,71
6	FACVEST	3,89	6	CATÓLICA	6,35
7	FAI	3,46	7	UNIBAN	5,58
8	FACULDADE SINERGIA	1,06	8	FAED	4,23
9	UDESC	-2,19	9	FURB	3,38
10	INESA	-4,17	10	UNC	3,36
11	UNIBAN	-4,33	11	IFES	2,46
12	FAPAG	-8,21	12	UNISUL	1,35
13	UNOESC	-9,79	13	AVANTIS	-1,78
14	FAE	-9,95	14	IES	-2,52
15	ESTÁCIO DE SÁ	-10,94	15	UNIBAVE	-2,97

16	FEAN	-10,94	16	UNOESC	-4,84
17	UNIVILLE	-11,12	17	FASC	-5,43
18	UNC	-11,80	18	UNIPLAC	-7,26
19	FAED	-11,97	19	FAI	-7,55
20	ESUCRI	-14,08	20	UDESC	-7,92
21	UNESC	-14,48	21	BARDDAL	-8,27
22	CATÍLICA	-14,80	22	FAMEBLU	-9,70
23	FCSF	-15,17	23	USJ	-10,56
24	FURB	-16,20	24	IFES	-11,37
25	UNIVALI	-17,29	25	UNISOCIESC	-11,55
26	IFES	-17,43	26	UNIVALI	-13,57
27	AVANTIS	-18,36	27	FAMEG	-13,62
28	UNISOCIESC	-19,37	28	IBES	-14,13
29	UNIBAVE	-19,50	29	UNIVILLE	-14,54
30	UNOCHAPECÓ	-20,59	30	ESUCRI	-14,87
31	FAMESUL	-21,63	31	UNIASSELVI	-15,31
32	UNIPLAC	-22,22	32	UNOCHAPECÓ	-15,33
33	IFES	-22,79	33	FLC	-15,64
34	FLC	-23,88	34	UNIFEBE	-17,12
35	FAMEBLU	-24,14	35	BORGES MENDONÇA	-20,55
36	UNISUL	-24,44	36	UNIDAVI	-24,44
37	SOCIESC	-24,55	37	FEAN	-25,32
38	IES	-25,44	38	FAEM	-26,40
39	FAP	-25,48	39	SOCIESC	-27,06
40	UNIFEBE	-25,52	40	UNIARP	-27,84
41	FAMEG	-27,05			
42	FACULDADE DECISÃO	-28,21			
43	UNIDAVI	-29,55			
44	IBES	-36,79			
45	FACC	-36,91			
46	BORGES MENDONÇA	-36,97			
47	UNIARP	-39,88			

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

É possível observar no *ranking*, as IES do curso de administração que possuem menor evasão acadêmica são FACE, FMPSC e UFSC e as instituições que possuem o maior número de evasão são FACC, Borges Mendonça e UNIARP. Em relação às IES do curso de ciências contábeis, as instituições que apresentam menor evasão acadêmica são UNESC, UFSC, e FACVEST, e as IES que apresentam o maior número de evasão são FAEM, SOCIESC e UNIARP.

A média das instituições do curso de administração no *ranking* está para -14,99. Ao estabelecer um corte que limite os posicionamentos, isso para melhor identificar e discutir o *ranking* das respectivas IES quanto à evasão nesse curso, determinou-se os valores entre -29,74 e -0,24, ou seja, as instituições que estiverem dentro desta limitação (valores mínimos e máximos determinados a partir da média e +/- 1 desvio padrão) são as IES que possuem valores de evasão considerados coerentes e que naturalmente uma instituição pode vivenciar. Já a parcela que está fora deste intervalo merece maior atenção. Assim, as IES que estiverem abaixo do limite merecem atenção por estarem com sua evasão elevada, como é o caso da IBES, FACC, Borges Mendonça e UNIARP; assim como, as instituições que estão fora desta margem apresentando valores acima do corte (FACE, FMPSC, UFSC, ANHANGUERA, HORUS, FACVEST, FAI e Faculdade Sinergia), as quais também merecem discussão por apresentarem pouca saída de estudantes.

Quanto às instituições do curso de ciências contábeis, a média no *ranking* está para -7,48. O corte que limita os posicionamentos para uma melhor identificação do *ranking* das

respectivas IES quanto à evasão no referido curso possui valores entre -18,92 (valor mínimo) e 3,97 (valor máximo), construídos da mesma maneira que para o curso de administração. Portanto, a análise será direcionada à parcela que estiver fora desse intervalo, já que sua evasão está elevada (como é o caso da Borges Mendonça, UNIDAVI, FEAN, FAEM, SOCIESC e UNIARP), bem como as instituições que estão fora deste limite representando valores acima do corte (UNESC, UFSC, FACVEST, ANHANGUERA, FUCAP, CATÓLICA, UNIBAN e FAED), as quais também merecem discussão por apresentarem uma saída reduzida de estudantes.

Os resultados relativos ao alto grau de evasão em ambos cursos coadunam com os apontamentos de Gisi (2006), Troelsen e Laursen (2014) e Wolter, Diem e Messer (2014), pois os fatores socioeconômicos podem estar relacionados à saída acadêmica da instituição, visto que as IES que se figuram com alta evasão em ambos os cursos, a UNIARP e Borges Mendonça, cobram mensalidades de seus acadêmicos. Adicionalmente, a UNIARP se encontra em uma das regiões com o mais baixo IDH e com a renda per capita mais baixa também, se comparada às demais regiões do estado. Conforme destacam Troelsen e Laursen (2014), as demandas de primeira necessidade tornam-se mais relevantes do que a formação em ensino superior, haja vista que a grande maioria pertence às classes sociais menos favorecidas. Portanto, é possível apontar a falta de recursos financeiros do aluno como uma das causas proeminentes para a interrupção de seus estudos. Tal situação recorrentemente acontece com estudantes de classe social menos favorecida e que possuem limitações para seu ingresso em uma IES pública (ausência da aquisição de Capital Cultural) em que poderia se beneficiar de recursos financeiros para seus estudos (GISI, 2006; WOLTER; DIEM; MESSER, 2014).

Outro motivo apontado na literatura é em razão de que os estudantes das referidas áreas, em sua grande maioria, exercem atividades profissionais concomitantemente com os estudos, principalmente os estudantes das IES privadas, para viabilizarem financeiramente seus estudos (PELEIAS et al., 2008). Além da situação socioeconômica da região em que a IES está inserida, outro elemento a se destacar é o fato de que a maioria dessas IES são caracterizadas como privadas, portanto, a própria disponibilização de bolsas de estudo pode ser outro mecanismo que impossibilite a permanência dos estudantes.

Os achados relativos às instituições de ensino que possuem pouco grau de evasão vão ao encontro dos argumentos supracitados. As IES privadas que se encontram nessa condição atuam em regiões do estado com melhores condições socioeconômicas. As IES públicas, a exemplo da UFSC, que se repete em ambos cursos, se tratando de uma unidade de ensino pública e localizada em uma região desenvolvida economicamente, os estudantes acabam por se manterem pelos recursos que estão disponíveis a ele, proporcionando condições de permanência na IES. Esse achado corrobora com os trabalhos de Cunha et al. (2015) e Cunha, Nascimento e Durso (2016) quando destacam que as menores taxas de evasão dos referidos cursos estão nas instituições públicas.

Também é preciso destacar que há o papel da IES ao realizar seus trabalhos em relação à permanência do estudante. A atenção dos gestores deve ser intensificada nos primeiros semestres para que pelo menos se evite a evasão da instituição se não puder ser evitada no curso. No caso das IES privadas localizadas em regiões com baixo poder aquisitivo, a possibilidade de financiamentos e/ou aumento de liberação de bolsas de estudos por meio de parcerias com a iniciativa privada pode representar uma alternativa para que se possa reduzir a taxa de desistência dos alunos nos cursos de administração e ciências contábeis.

5 CONCLUSÃO

Este artigo teve como propósito identificar e discutir a evasão acadêmica dos cursos de administração e ciências contábeis nas Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina. Para isso, utilizou-se o método CRITIC para a análise dos dados e ranqueamento das instituições quanto à evasão acadêmica no período de 2010 a 2014.

Em suma, com os resultados obtidos nesse trabalho, pode-se apontar que: (a) os cursos de administração e ciências contábeis, nas IES em análise, apresentam, sim, elevado número de evasão acadêmica; (b) a taxa de desistência acumulada é a que apresenta maior variação entre as IES e em ambos os cursos; (c) o curso de administração tem mais evasão se comparado ao de ciências contábeis; (d) as IES privadas localizadas em regiões com o mais baixo IDH e com baixa renda per capita apresentam maior evasão se comparadas às IES públicas e privadas localizadas em regiões mais desenvolvidas.

Argumenta-se que tais resultados se devem principalmente: (a) ao fato da grande maioria dos estudantes dos cursos de ciências contábeis e administração exercerem atividades profissionais concomitantemente com os estudos, principalmente nas IES privadas, para viabilizarem financeiramente seus estudos; (b) as demandas de primeira necessidade se tornam mais relevantes do que a formação em ensino superior, haja vista que a grande maioria pertence às classes sociais menos favorecidas. Tal situação é recorrente com estudantes de classe social menos favorecida e que possuem limitações para seu ingresso em uma IES pública, da qual poderiam se beneficiar de recursos financeiros para seus estudos.

A presente pesquisa contribui em três perspectivas principais: (i) teórica, por representar um passo na tentativa de integrar abordagens e metodologias quantitativas nos estudos das IES, evidenciando a factibilidade da adoção do modelo CRITIC, dado que, majoritariamente, esse tipo de abordagem e método são ignorados nas pesquisas acerca do tema; (ii) governamental, chama-se atenção para as políticas públicas de apoio às IES fundacionais do estado, visto que algumas IES com maior evasão são dessa categoria; e (iii) gerencial, uma vez que se fornece subsídios aos gestores das IES para fazerem um *benchmarking* com as demais IES de forma a avaliar as estratégias adotadas e eficiência dos recursos empregados. Portanto, a técnica CRITIC pode ser utilizada para selecionar, dentro de um conjunto de dados, aqueles mais relevantes, e, quiçá, serem capazes de fazer a diferença em muitas decisões a serem tomadas pelos usuários.

O estudo apresenta limitações que, apesar dos esforços para minimizá-las, ainda persistem. O período de análise selecionado (2010 a 2014) é a primeira limitação a ser destacada, diante disso, deve-se ter a devida cautela com interpretação fora desta série. A amostra intencional não permite que generalizações dos resultados sejam estendidas a outros estados e outros cursos, por exemplo. Espera-se que em estudos futuros essas questões possam ser endereçadas, incluindo na análise de outros estados, seguindo os mesmos critérios adotados nesse trabalho, inclusive que possam considerar na análise a possibilidade de ampliação do corte temporal, na medida em que os dados sejam disponibilizados pelo sistema INEP. Uma análise conjunta dos motivos exógenos com os motivos endógenos que estão levando a essa classificação negativa das instituições também pode representar uma promissora perspectiva a ser analisada.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à CAPES e ao Programa UNIEDU Pós-Graduação pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, M. A. A. A. Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donal Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p. 461-473, 2003.

BARREYO, G. B. De Exames, Rankings e Mídia. **Avaliação**, v. 13, n. 2, p. 863-868, 2008.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, v. 16, n. 1, p. 355-374, 2011.

BELL, T.; FRECKA, T.; SOLOMON, I. The relation between research productivity and teaching effectiveness: empirical evidence of accounting educators. **Accounting Horizons**, v. 7, n. 4, p. 33-49, 1993.

BENTES, S. R.; MENEZES, R.; MENDES, D. A. Entropic measures in nonlinear dynamics. In: SALGUEIRO, M. de F.; MENDES, D. A.; MARTINS, L. F. (Ed.). **Temas em métodos quantitativos**: 6. Lisboa: Edições Sílabo, 2009.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação**, v. 8, n. 1, p. 161-189, 2003.

CABRERA, L.; BETHENCOURT, J. T.; PÉREZ, P. A.; AFONSO, M. G. El problema del abandono de los estudios universitarios. **Relieve**, v. 12, n. 2, p. 171-203, 2006

CUNHA, J. V. A.; DE LUCA, M. M. M.; DE LIMA, G. A. S. F.; CORNACCHIONE JR, E. B.; OTT, E. Quem está ficando para trás? Uma década de evasão nos cursos brasileiros de graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 9, n. 2, p. 124-142, 2015.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.

DIAKOULAKI, D.; MAVROTAS, G.; PAPAYANNAKIS, L. Determining objective weights in multiple criteria problems: The critic method. **Computers & Operations Research**, v. 22, n. 7, p. 763-770, 1995.

FERNANDES, R.; MENEZES-FILHO, N. A. A evolução da desigualdade de rendimentos no Brasil metropolitano entre 1983 e 1987. **Estudos Econômicos**, v. 30, n. 4, p. 549-569, 2000.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GAMBIRAGE, C.; XAVIER, W. G.; DA SILVA, J.; GREENE, F.; MARC GANDONOU, J. O desempenho econômico de Instituições de Ensino Superior privadas em Educação a Distância através de Fusões e Aquisições. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 10, n. 1, p. 252-284, 2017a.

GAMBIRAGE, C.; BOHN, A. C.; HEIN, N.; DA SILVA, J.; DOMINGUES, M. J. C. S. Elementos de satisfação dos estudantes de cursos de Pós-Graduação lato sensu em uma

Instituição do Sistema Acafe no Meio-Oeste Catarinense. **Revista Meta Avaliação**, v. 9, n. 27, p. 433-463, 2017 b.

GATI, I.; SAKA, N. High school students' career-related decision-making difficulties. **Journal of Counseling & Development**, v. 79, n. 3, p. 331-340, 2001.

GISI, M. L. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.

GUIMARÃES, S. É. R. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 1, p. 101-113, 2008.

KACHELMEIER, S. J. In defense of accounting education. **The CPA Journal**, v. 72, n. 10, p. 34-38, 2002.

LAGIOIA, U. C. T.; SANTIAGO, H. L. F.; GOMES, R. B.; RIBEIRO FILHO, J. F. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC)**, v. 4, n. 8, p. 121-138, 2007.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 24, n. 62, p. 162-173, 2013.

LUNA, I. N.; BARDAGI, M. P.; GAIKOSKI, M. M.; MELO, F. D. S. Empresas juniores como espaço de desenvolvimento de carreira na graduação: reflexões a partir de uma experiência de estágio. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 14, n. 4, p. 441-451, 2014.

NJOKU, J. C.; VAN DER HEIJDEN, B. IJM; INANGA, E. L. Fusion of expertise among accounting faculty: towards an expertise model for academia in accounting. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 21, n. 1, p. 51-62, 2010.

OSBORNE, J. W.; JONES, B. D. Identification with academics and motivation to achieve in school: How the structure of the self influences academic outcomes. **Educational Psychology Review**, v. 23, n. 1, p. 131-158, 2011.

PELEIAS, I. R.; PETRUCCI, V. B. C.; GARCIA, M. N.; SILVA, D. Pesquisa sobre a percepção dos alunos do 1º. Ano de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo em relação às dificuldades por eles percebidas no período noturno. **Revista Universo Contábil**, v. 4, n. 1, p. 81-94, 2008.

PEREIRA, F. C. B. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior:** uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tese. 173f. (Doutorado em Engenharia da Produção) Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção da Universidade federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2003.

PIERRE, K. S. T.; WILSON, R. M. S.; RAVENSCROFT, S. P.; REBELE, J. E. The role of accounting education research in our discipline-An editorial. **Issues in Accounting Education**, v. 24, n. 2, p. 123-130, 2009.

RAMOS, F. M.; NEZ, E. de.; HEIN, N. Ranking das Instituições de Ensino Superior do Sistema ACADE a Partir dos Indicadores de Desempenho Econômico, Financeiro e de Atividades. **Pensar Contábil**, v. 16, n. 30, p. 52-60, 2014.

DOS REIS, J. G. A.; DE BARROS, R. P. Wage inequality and the distribution of education: A study of the evolution of regional differences in inequality in metropolitan Brazil. **Journal of Development Economics**, v. 36, n. 1, p. 117-143, 1991.

REISEL, L.; BREKKE, I. Minority dropout in higher education: A comparison of the United States and Norway using competing risk event history analysis. **European Sociological Review**, v. 26, n. 6, p. 691-712, 2009.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

STRATTON, L. S.; O'TOOLE, D. M.; WETZEL, J. N. A multinomial logit model of college stopout and dropout behavior. **Economics of education review**, v. 27, n. 3, p. 319-331, 2008.

TEIXEIRA, M. A. P.; BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Escalas de exploração vocacional (EEV) para universitários. *Psicologia em estudo*, v. 12, n. 1, p. 195-202, 2007.

TROELSEN, R.; LAURSEN, P. F. Is Drop-out from University Dependent on National Culture and Policy? The Case of Denmark. **European Journal of Education**, v. 49, n. 4, p. 484-496, 2014.

WOLTER, S. C.; DIEM, A.; MESSER, D. Drop-outs from Swiss Universities: an empirical analysis of data on all students between 1975 and 2008. **European Journal of Education**, v. 49, n. 4, p. 471-483, 2014.

Apêndice – Lista completa das IES da amostra com descrição das siglas (quando for o caso)

Nº	Sigla	Nome completo da instituição
1	ANHANGUERA	Faculdade Anhanguera de Joinville
2	AVANTIS	Faculdade AVANTIS
3	BARDDAL	Faculdade Barddal de Ciências Contábeis
4	BORGES MENDONÇA	Faculdade Borges de Mendonça
5	CATÓLICA	Centro Universitário - Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul
6	ESTÁCIO DE SÁ	Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina
7	ESUCRI	Escola Superior de Criciúma
8	FACC	Faculdade Concórdia
9	FACE	Faculdade Cenecista de Joinville
10	FACULDADE DECISÃO	Faculdade Decisão
11	FACULDADE SINERGIA	Faculdade Sinergia
12	FACVEST	Centro Universitário FACVEST
13	FAE	Faculdade FAE Blumenau
14	FAED	Faculdade Educacional de Dois Vizinhos
15	FAEM	Faculdade Empresarial de Chapecó
16	FAI	Faculdade de Itapiranga
17	FAMEBLU	Faculdade Metropolitana de Blumenau
18	FAMEG	Faculdade Metropolitana de Guaramirim
19	FAMESUL	Faculdade Metropolitana de Rio do Sul
20	FAP	Faculdade Regional Palmitos
21	FAPAG	Faculdade Porto das Águas
22	FASC	Faculdade de Santa Catarina
23	FCSF	Faculdade de Ciências Sociais De Florianópolis
24	FEAN	Faculdade Energia de Administração e Negócios
25	FLC	Faculdade do Litoral Catarinense
26	FMPSC	Faculdade Municipal De Palhoça
27	FUCAP	Faculdade Capivari
28	FURB	Universidade Regional de Blumenau
29	HORUS	Faculdade Pinhalzinho
30	IBES	Instituto Blumenauense de Ensino Superior
31	IES	Instituto de Ensino Superior Da Grande Florianópolis
32	IFES	Faculdade do Vale do Itajaí Mirim
33	IFES	Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior
34	INESA	Instituto de Ensino Superior Santo Antônio
35	SOCIESC	Faculdade SOCIESC
36	UDESC	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
37	UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

38	UNC	Universidade do Contestado
39	UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
40	UNIARP	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
41	UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci
42	UNIBAN	Faculdade União Bandeirante
43	UNIBAVE	Centro Universitário Barriga Verde
44	UNIDAVI	Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale Do Itajaí
45	UNIFEBE	Centro Universitário de Brusque
46	UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
47	UNISOCIESC	Centro Universitário Tupy
48	UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
49	UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
50	UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
51	UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
52	UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
53	USJ	Centro Universitário Municipal de São José